

-
- 159 MCPA em forma de cápsula para erradicação de plantas cítricas (*Citrus* spp).**
— C.A.L. dos Santos*, H.G. Blanco*, J. Teófilo Sobrinho** e C.F.O. Santos***
*Instituto Biológico, S. de Herbicidas, C.P. 70, 13100 - Campinas, SP, Brasil.
Instituto Agronômico, EE. de Limeira, SP. *CANEC, Ministério da Agricultura.

Uma das medidas adotadas no controle do "cancro-cítrico", doença causada pela bactéria *Xanthomonas citri* (Hasse) nas plantas cítricas, é a eliminação dos focos existentes pela erradicação de todas as árvores contaminadas. Nessa prática têm sido empregados arbusticidas pulverizados ou pincelados nos troncos das árvores.

A Seção de Herbicidas do Instituto Biológico testou um novo produto⁽¹⁾, para fins de registro no Ministério da Agricultura, na forma de cápsula ou cartucho contendo 2 ml de sal amina de MCPA na razão de 600 g de sal/litro, para ser introduzido por percussão diretamente no tronco das árvores, utilizando-se para isso um machado especial.

O experimento foi instalado em outubro de 1980, utilizando-se plantas velhas de um viveiro da Estação Experimental de Limeira, do Instituto Agrônomo, localizado em Cordeirópolis, Estado de São Paulo.

Os tratamentos empregados, repetidos em quatro blocos foram os seguintes: MCPA, na forma de cápsula, nas doses de 3 e 5 cartuchos por planta; 2,4,5-T⁽²⁾ a 6% e 8% em óleo diesel; picloran (120 g/l) + 2,4,5-T (480 g/l)⁽³⁾ a 4% e 5% em óleo diesel; picloran (120 g/l) + 2,4,5-T (120 g/l)⁽⁴⁾ nas doses de 4% e 5% em óleo diesel e 5% e 7% em água; um tratamento somente com óleo diesel e uma testemunha.

Todos os herbicidas, com exceção do MCPA encapsulado foram pulverizados sobre o tronco, na altura de 0,80 m do solo, tendo-se o cuidado de realizar antes dois cortes no tronco na forma de "V" invertido. O pulverizador utilizado foi uma máquina costal, equipada com bico cônico D₂, gastando-se 70 ml de calda/planta.

Foram realizadas oito avaliações em datas correspondentes a 30, 50, 100, 150, 200, 250, 350 e 425 dias após a aplicação dos herbicidas. Nessas ocasiões verificou-se o estado das plantas quanto a sintomas de fitotoxicidade, queda das folhas, seca de ramos e morte total das plantas.

Os tratamentos com MCPA encapsulado e picloran (120 g/l) + 2,4,5-T (120 g/l), tanto aplicado em água como em óleo, produziram ação fitotóxica apenas nas primeiras observações, havendo, plena recuperação das plantas posteriormente. As aplicações com picloran (120 g/l) + 2,4,5-T (480 g/l) provocaram uma alta porcentagem de mortalidade das plantas já aos 100 dias, o que foi confirmado no final das avaliações quando se observou a morte de todas as árvores. O tratamento com 2,4,5-T, nas duas doses, aos 150 dias mostrava várias plantas secas, evoluindo para seca total das mesmas aos 425 dias. Tanto as árvores do tratamento testemunha como as tratadas só com óleo diesel, se apresentaram normais durante o transcorrer do experimento.

Os resultados encontrados permitem concluir que picloran (120 g/l) + 2,4,5-T (480 g/l) a 4% e 5% e 2,4,5-T a 6% e 8%, aplicados com óleo diesel no tronco das plantas, foram os tratamentos que apresentaram excelentes resultados na erradicação de *Citrus* spp., havendo uma ação mais rápida do primeiro. O herbicida MCPA, aplicado sob a forma de cartucho não correspondeu à ação esperada, sendo sua fitotoxicidade inicial insuficiente para causar a morte das árvores.